SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXVII
Número 435
31 Janeiro
1982

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 15$00

O 37º ANIVERSÁRIO DE "SEMPRE PRONTO"

1945

EM HORA DE ESPERANÇA

"SEMPRE PRONTO" surgiu em 1 de Janeiro de 1945, no momento extremamente grave em que a II Guerra Mundial estava no auge. Era uma hora de angústia e de sofrimento. Os homens matavam-se com requintes de ferocidade; arrasavam-se cidades; destruía-se tudo aquilo que fora erguido com grande engenho, muito esforço e constituía justo orgulho do Homem. Em Portugal, para além do horror de que nos sentíamos possuídos em face de tanto ódio, suportávamos inúmeras carências e enormes dificuldades; sofríamos o choque de nos confrontarmos diariamente com refugiados que aqui chegavam na mais aflitiva situação.

O Escotismo era então no nosso País um movimento simplesmente tolerado. Fora extinto em Espanha e em todos aqueles países em que a Alemanha, a Itália e a Rússia tinham posto o seu calcanhar. Mas se o mundo vivia uma hora de tremenda angústia, também se alimentava a esperança de ver em breve terminada a horrível sangueira. Os Governantes prometiam uma época de Paz, de Amor, de Liberdade e de Progresso, vencidos que fossem os fautores da Guerra. Sentia-se a necessidade de fazer um esforço para afirmar a Paz e sair da trágica situação a que se chegara.

E foi neste ambiente, que sendo de tragédia era também de esperança, que um grupo de jovens resolveu lançar o seu jornal, o jornal dos Escoteiros, o "nosso" SEMPRE PRONTO. "Hora de Esforço" escrevemos então em editorial, enquanto afirmávamos que queríamos alinhar o nosso esforço com o de todos aqueles que ansiavam por um mundo melhor.

O jornal foi acolhido com um misto de entusiasmo e de incredulidade. Entusiasmo, porque vinha preencher uma lacuna e pôr em contacto os Escoteiros de todos os cantos do País. Incredulidade porque os periódicos escoteiros só subsistiam durante uns meses. Mas os apoios chegaram firmes e entusiásticos de todos os lados e, aquilo que parecia um mero sonho de jovens, tornou-se realidade. O Esforço foi, de facto, a tónica destes 37 anos de publicação e hoje encetamos o 38º ano de publicação numa reconhecida Hora de Esperança para o Escotismo em Portugal. O nosso Movimento tem agora a sua grande oportunidade. A mocidade procura-o e apela à sua formação; o público confere-lhe toda a simpatia; os órgãos de comunicação social dispensam-lhe o melhor acolhimento e os poderes públicos concedem-lhe merecido patrocínio pelos relevantes serviços que tem prestado e pode continuar a prestar na educação da juventude portuguesa. Esta é uma Hora de Esperança! Se nas horas difíceis "Sempre Pronto" conseguiu mobilizar tantas boas-vontades, neste princípio de ano não vai faltar o apoio de todos aqueles que sentem o Escotismo para que o nosso jornal alcance a difusão que merece e de que o Escotismo precisa. Aqui vimos ratificar o nosso empenho em alinhar o nosso esforço com a nova equipa dos Escoteiros de Portugal, com os Dirigentes das Regiões, dos Núcleos e dos Grupos para uma forte arrancada a caminho do progresso.

1982

ESCOTISMO E ESPIRITO DE RENOVAÇÃO

pelo Dr. David Freire

No alvorecer de um ano que para muitos é desesperança ou desencanto, a juventude, precisamente porque é juventude, mais uma vez terá de sorrir, de *apostar* e sobretudo de *acreditar* num mundo melhor. E a história dos homens, apesar de tudo, dá-lhe razão. Sem a gloriosa teimosia dos novos que através dos tempos sabem atleticamente remar contra todas as decadências e adversidades, os grandes saltos na ciência, na arte, na técnica, na economia, na política, jamais se teriam efectuado. Quem possui uma alma envelhecida — e parece que muitos jovens são, infelizmente, capazes de a possuir — perdeu o interesse pela renovação. Isto quer dizer que o seu pensamento não trabalha virado corajosamente para aquilo a que poderíamos chamar o "ano novo" das novas experiências ou das novas soluções. É difícil, talvez dramático, convenhamos, agredir o passado — a experiência vivida — com as armas "vontade nova" ou "desejo irrefreável de transformações" quando implacáveis trinta ou quarenta anos do calendário já passaram por nós.

Os "falhanços" foram inumeráveis. A paciência é pouca. E o adeus ao ano velho (acompanhado da clássica saudação ao ano novo) tornou-se... numa formalidade. Numa formalidade, apenas. Uma das figuras de um filme de Bergman definia uma vez esta terrível situação de envelhecimento do "eu" e declarava: "a minha existência não passa de uma formalidade".

continua na pág. 14

UMA CAMPANHA EM MARCHA

ATINGIMOS AS 100 NOVAS ASSINATURAS

Grupo	Localidade	Proponente	Assinaturas
4	Porto	Domingos Figueiredo	21 pagas
52	Angra do Heroísmo	Leopoldino Tavares	5 não pagas 14 pagas
81	Vila Franca de Xira	J. M. Pelouro	8 pagas 11 não pagas
77	Faro	Julião Pestana	10 pagas 1 não paga
	Lisboa	Joaquim T. Oliveira	3 pagas
10	Figueira da Foz	Diversos	4 não pagas
	Porto	Diversos	3 pagas
80	Ponta Delgada	Diversos	2 pagas 1 não paga
84	Tavira	Maria do Carmo Serrano	3 pagas
	Diversas	Diversos	13 pagas 2 não pagas

Total – 101 assinaturas

É verdade! Já ultrapassámos a centena de novas assinaturas. Mas é pouco. Temos de ir muito mais além. É preciso mobilizar o engenho e a boa vontade de todos os Escoteiros e Dirigentes. Não pode, não deve, haver um único Grupo ausente deste Concurso. O "Sempre Pronto" é o jornal escoteiro que a todos informa, dinamiza e fala de Escotismo.

É preciso aumentar a divulgação. Essa é a forma de darmos a conhecer o que fazemos, porque fazemos e o que queremos fazer.

Cooperar com o "Sempre Pronto" é contribuir para a difusão do Escotismo.

Mas concorrer ao Concurso é ainda uma forma de conquistar magníficos prémios. Além da tenda – Prémio SOLCAMPO; do prémio ACM – alojamento de seis dias, nos meses de Novembro a Maio, num confortável Clube de Campo, para quatro pessoas; dos magníficos prémios de literatura das "Selecções do Reader's Digest"; há ainda um outro prémio muito útil, só agora revelado: PRÉMIO FACAL – Fábrica de Artigos de Campismo e Ar Livre, Lda., em Carnide, Rua Mestra, 18 – 1600 Lisboa, que oferece um bom saco-mochila de seu fabrico. Este prémio será atribuído ao concorrente individual que proponha mais de 10 assinaturas e não conquiste nem o 1.º, nem o 2.º e nem o 3.º prémios. A conquista deste prémio substitui qualquer outro. É portanto mais um valioso prémio.

Importante, porém, é que a conquista de prémios individuais não prejudica a classificação para os valiosos prémios colectivos atribuídos aos Grupos de Escoteiros, ou de Escutas ou de Guias de Portugal, se estes quiserem concorrer.

A Taça LISCAMPO foi ganha pela Patrulha "Gato Preto" do Grupo n.º 4 do Porto. Esta taça foi atribuída à patrulha que em Dezembro propôs mais assinaturas. Parabéns à "Gato Preto" já velha conhecida dos concursos do "Sempre Pronto".

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACMs de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 150$00
Despesa de cobrança Esc. 30$00

Estrangeiro:
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00

Outros países: Esc. 350$00

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Em Dezembro passado, procedemos à cobrança postal das assinaturas ainda em aberto. É digno de registo o acolhimento que os nossos estimados assinantes dispensaram a essa cobrança, o que muito facilitou o nosso serviço.

Como é natural, alguns assinantes não foram encontrados nas suas residências e não foi possível efectuar o recebimento. Mandámos a estes uma circular solicitando a remessa do dinheiro e novamente a resposta foi animadora. A todos apresentamos o nosso muito agradecimento.

Temos ainda alguns recibos em carteira respeitante a assinaturas de anos anteriores. Vimos fazer um apelo muito especial para que esses assinantes nos remetam por cheque ou vale de correio o valor em débito. Não queremos cortar a remessa do "Sempre Pronto" e, além disso, tratam-se de valores em dívida e, portanto, a qualidade dos nossos assinantes não permite que tal situação fique por solucionar. Aguardamos notícias de todos estes amigos.



PENA RIBEIRO

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO NACIONAL DA AEP, FALA-NOS DO TRABALHO PRODUZIDO EM TRÊS MESES DE ACTIVIDADE E DOS PROGRAMAS EM CURSO

"Sempre Pronto" tem acompanhado com vivo interesse o dinamismo da Direcção Nacional da AEP, pelo que lhe pareceu que os seus leitores teriam natural interesse em conhecer o trabalho já realizado. Procurámos, por isso, o Presidente Nacional para que nos falasse das actividades em curso. Aceite a nossa solicitação, perguntámos:

S. P. – **Estão quase concluídos os primeiros três meses de actividade da actual Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal, pelo que gostaríamos muito de dar a conhecer aos leitores de "Sempre Pronto" alguma coisa do trabalho já realizado e, sobretudo, dos projectos e programas já elaborados.**

P. R. – *Com todo o prazer procurarei dar uma panorâmica do que já fizemos e do que pretendemos fazer. Três meses não são prazo muito longo para que se possam ver resultados imediatos, mas estou convicto de que muito brevemente esses resultados estarão à vista. A Direcção tem-se debruçado sobre um conjunto de operações que considera essenciais para o desenvolvimento do Escotismo. A palavra de ordem na Associação dos Escoteiros de Portugal é expandir, é crescer. Crescer não só em número de grupos, não só em estruturas da Direcção e Chefia Nacional, mas crescer em nível de formação, e quando digo formação, refiro-me a treinamento dos Escoteiros e dos Escoteiros-Chefes, para que esses elementos treinados e habilitados possam formar cidadãos úteis para o nosso país. A Direcção tomou posse em 9 de Novembro do ano passado, e imediatamente se debruçou numa tarefa que considero importante. Essa tarefa consistiu em regulamentar as actuações da AEP. Durante muitos dias, com muitas horas de trabalho, a Direcção e a Chefia Nacionais procuraram compilar e reorganizar o Regulamento Geral da Associação dos Escoteiros de Portugal. Esse regulamento tem passado por várias fases, a primeira foi a compilação e redacção de pontos que ainda não estavam considerados em anterior regulamentação, trabalho que ocupou uma equipa limitada de dirigentes, constituída por um elemento da chefia nacional, o presidente da direcção nacional, e o vogal responsável pela forma literária. Partiu daí a primeira versão do Regulamento Geral, que foi enviada aos chefes regionais, com excepção do de Lisboa, que estava então dimissionário. Recebemos desses escoteiros-chefes regionais algumas sugestões para modificações ou de novos aspectos que consideraram de interesse que figurassem no novo Regulamento.*

Houve um grande esforço de colaboração entre a Direcção e a Chefia nacionais acerca do texto elaborado. Tivemos reuniões de dia inteiro para se chegar a um consenso e encontramo-nos na fase final. O Regulamento vai ser entregue ao Presidente da Conferência Nacional, que, depois de analisar o projecto, convocará o Conselho Permanente para a devida aprovação. Aproveitaremos este espaço de tempo para reunir com os membros do Conselho Permanente a fim de limar quaisquer divergências de opinião sobre o que está previsto. Trata-se de um documento importante e creio que é fundamental para a vida da nossa Associação.



Pena Ribeiro fala a "Sempre Pronto".

FEDERAÇÃO ESCOTISTA DE PORTUGAL

S. P. – **Temos conhecimento de que já foi conseguido acordo com o CNE para constituir a Federação Escotista de Portugal. Poderia acrescentar alguma coisa a esta informação?**

P. R. – *Com certeza. Esse assunto também nos preocupou. O acordo já se encontrava numa fase muito adiantada. A Direcção Nacional, que terminou o seu mandato em 9 de Novembro passado, fez nesse campo um trabalho de muito mérito. Como está lembrado, na última Conferência Nacional houve um ponto que não mereceu concordância. Foi dada confiança ao Presidente e ao Chefe Nacional para ultimar essa cláusula com o Corpo Nacional de Escutas. Em princípios de Janeiro, as duas Associações chegaram a acordo sobre o ponto em questão. Houve da parte do CNE uma abertura muito franca; a reunião de trabalho decorreu no melhor espírito de cooperação. Os Estatutos estão prontos para legalização oficial, a AEP tem o seu processo pronto, só faltam alguns documentos do CNE.*

RECONHECIMENTO DE UTILIDADE PÚBLICA

S. P. – **Em que situação se encontra o processo de reconhecimento da AEP como pessoa colectiva de utilidade pública?**

P. R. – *Estamos a acelerar esse processo. Há uns anos atrás, o processo para obter esse reconhecimento estava praticamente concluído, mas inexplicavelmente a documentação não foi entregue no gabinete do Primeiro-Ministro. Tivemos de refazer toda essa documentação, voltar ao princípio, e neste momento o processo está quase ultimado para dar entrada naquele Gabinete. Esperamos que, no segundo trimestre do nosso mandato, este assunto esteja solucionado.*

continua na pág. 11

VAMOS DAR ATENÇÃO AOS LOBITOS

continuação do número anterior

MEIOS DE ACÇÃO POSTOS AO ALCANCE DOS CHEFES

3º – AS CERIMÓNIAS – Para cada etapa da vida do Lobito existe uma cerimónia sempre baseada na ideologia da Selva.

O conjunto destas cerimónias é uma das maiores alavancas postas ao alcance do Chefe para educar o pequeno Lobito.

Analisemos cada uma das principais cerimónias:

Grande Uivo – representa o espírito colectivo duma Alcateia, quando recebe o Aquelá, um Chefe Amigo ou saúda um Lobito, que se distinguiu.

Parada da Selva – Baseada na Lenda do Maugli, constitui uma das grandes singularidades do Lobismo. A Parada da Selva é constituída pelo GRANDE UIVO, DANÇA DE BALU, DANÇA DA BAGUIRÁ, DANÇA DE CHIRACAM E TABAQUI, DANÇA DA KAA, cada uma com a sua função educativa.

Dança Balu – Estuda-se a Lei e Promessa.

Dança Baguirá – Desenvolve-se o espírito de observação.

Dança de Chiracam e Tabaqui – Combate-se a hipocrisia e o egoísmo.

Dança da Kaa – Combate-se o espírito de loucura.

Promessa – Tem por base a apresentação do Maugli à Alcateia e a sua admissão nela;

A Passagem – Baseada no episódio da vida de Maugli em que este abandona os Lobos, para ir viver entre os homens.

Assim para cada cerimónia deve ter-se em vista uma função educativa.

Deve o CHEFE ter sempre bem presente os seguintes conselhos:

1º – Cerimónias curtas, simples e solenes;

2º – Cada cerimónia deve recordar um episódio da vida de Maugli;

3º – O Aquelá deve tomar parte activa nas cerimónias;

4º – Ainda que de aspecto ridículo para os ignorantes, o Chefe deve reagir sempre contra esses Bandarlogues.

4º – CAMPISMO – Não é actividade normal dos Lobitos, devendo evitar-se os fins de semana, e resumir-se a sua acção a dois ou três campos de pelo menos 5 dias. Nestes acampamentos nenhum serviço pesado lhes será confiado, apenas se limitando a brincar e a jogar, pois os restantes serão feitos por patrulhas de Escoteiros ou Caminheiros.



Não sendo campista, o Lobito passa a maior parte do tempo ao ar livre, porque só assim adquire uma saúde forte, cria hábitos de higiene e disciplina e desenvolve o espírito da Alcateia.

Contudo, é bom ter presente as seguintes regras:

1 – São proibidos os campos de fim de semana;

2 – Os Lobitos não acampam em conjunto com as restantes Divisões;

3 – Os Escoteiros-Chefes Regionais podem autorizar campos de pelo menos três dias com a colaboração de uma patrulha;

4 – Quando se realizam acampamentos de Lobitos, devem os chefes ter presente que os Lobitos, pela sua tenra idade, devem ter a sua actividade limitada a pequenas excursões e passeios.

É actividade normal , mas com restrições provenientes da pouca idade dos componentes da Divisão.

5º – AS ESTRELAS E INSÍGNIAS DE APTIDÃO – É um elemento posto ao alcance dos Chefes para estimular os Lobitos no seu aperfeiçoamento e preparação técnica.

Nas provas para as ESTRELAS, o programa constitui uma iniciação técnica para o Escotismo, devendo os Chefes conduzir e orientar esta parte, de forma a não cansar as crianças para que não percam o interesse pela vida da Alcateia. Além da prestação de provas para a conquista das classes, devem realizar-se periodicamente concursos e demonstrações interbandos, tendo por tema as provas das Estrelas.

continua



GRUPO Nº 31 – CRUZ VERMELHA

O grupo reabriu em Janeiro de 1981 e encontra-se presentemente em actividade. Infelizmente foi assaltado por marginais três vezes durante o ano, a última vez foi em 20 de Dezembro, causando elevados prejuízos.

O Grupo tem uma Alcateia com quatro bandos, uma Tribo com duas patrulhas, e uma secção feminina, que apoia a alcateia.

Em 20 de Dezembro, o grupo fez uma festa de Natal com distribuição de roupas e agasalhos e serviu um lanche às crianças do Bairro, com oferta de balões e projecção de filmes.

O Escoteiro-Chefe do grupo é actualmente o sr. Henrique Palma Gonçalves, que tem procurado dinamizar a unidade prejudicada por vários meses de inactividade.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO NACIONAL VISITOU AS REGIÕES AUTÓNOMAS

No cumprimento de um plano de dinamização de todos os núcleos do nosso movimento, o EC José Eduardo Pena Ribeiro visitou recentemente as ilhas de S. Miguel e Terceira, nos Açores, e a ilha da Madeira.

Em 12 de Janeiro corrente, à sua chegada ao aeroporto de Ponta Delgada, era aguardado pelo EC Regional dos Açores, prof. Leopoldino Tavares, pelo EC Florisberto Correia de Melo, do Grupo 80 daquela cidade, e por outros dirigentes daquele Grupo e do 39, além dos organizadores de dois novos Grupos, um no Livramento, nos arredores da capital açoriana, e outro na Ribeirinha, arredores de Ribeira Grande, respectivamente José Alberto Moniz de Andrade e prof. Álvaro Feijó.

Nesse mesmo dia, realizou-se uma reunião escotista na sede do 80, em que participaram outros escoteiros-chefes daquela ilha e muitos escoteiros do Grupo 80.

Foi uma reunião de muito interesse e de elevado cunho escotista. O escoteiro-subchefe do Grupo dirigiu várias canções, após o que o prof. Tavares proferiu algumas palavras de boas-vindas. Em seguida, o presidente da Direcção Nacional entrou em franco contacto com os jovens elementos ali presentes, num diálogo fraternal, acentuadamente escotista. Pena Ribeiro respondeu a várias perguntas que lhe foram dirigidas e colheu esclarecimentos acerca das aspirações daqueles escoteiros e dos problemas que os preocupam. Após o diálogo, o presidente da Direcção Nacional não tinha dúvidas de que os grandes desejos daqueles nossos jovens companheiros são os de estabelecer contactos com escoteiros doutras regiões e de tomar parte no próximo Jambori Mundial que se realiza no Canadá, além de possuírem uma sede mais espaçosa.

Em seguida, realizou-se uma reunião com os dirigentes escotistas, os quais, mais uma vez, tiveram oportunidade de expor os problemas locais do nosso movimento, entre eles a criação do Núcleo de S. Miguel e a realização de um curso para escoteiros-chefes, no qual garantem a inscrição de dezena e meia de participantes.

O escotismo encontra-se ali em bom desenvolvimento. Para além dos dois grupos em organização, há o projecto de dividir o Grupo 80 pelos três bairros de Ponta Delgada, tal a dimensão que esta unidade atingiu.

NA ILHA TERCEIRA

No dia 14, o EC Pena Ribeiro deslocou-se à Ilha Terceira, onde foi recebido pelo sr. Bispo de Angra de Heroísmo, a quem informou de que, para além das funções, já do conhecimento daquela personalidade, de director executivo da ACM, é actualmente o presidente da Direcção da AEP, notícia que deixou o ilustre prelado satisfeito pela garantia da colaboração com a Igreja Católica que o novo director dá.

No dia seguinte, o director da AEP almoçou com o secretário regional da Administração Pública, Dr. Melo Alves, o qual se pôs à disposição do movimento escotista o apoio do Governo Regional e da Secretaria Regional, visto que aquele órgão do Governo compreendia perfeitamente a colaboração útil que os escoteiros podem oferecer em acções de protecção civil. Prometeu também instalar as sedes dos escoteiros junto dos novos quartéis dos bombeiros, em dependências já previstas nos planos.

O EC Pena Ribeiro visitou ainda nesse dia a sede do Grupo 52, onde contactou com os seus escoteiros, os quais levaram a efeito um grande jogo através de Angra de Heroísmo, durante o desenvolvimento do qual os dirigentes do 52 estiveram reunidos com o nosso presidente, estudando as grandes necessidades do movimento naquelas paragens, em que avulta a de pôr cobro ao isolamento em que aquela unidade se encontra e também a carência de acções formativas para dirigentes.

A VISITA AO FUNCHAL

O EC Pena Ribeiro deu, depois, um pulo ao Funchal, onde chegou no dia 18. Ao fim da tarde, naquela cidade, recebeu uma delegação do Grupo 24. Mais uma vez, o dirigente nacional tomou conhecimento das necessidades mais prementes do movimento madeirense, das quais o isolamento é talvez o de mais graves sequências. Na bela cidade ilhoa, o *"Sempre Pronto"* constitui, por assim dizer, o único elo com a vida da AEP. Por outro lado, é nítida a demora que a correspondência tem para ali chegar.

No dia 20, o EC Pena Ribeiro visitou a ACM daquela cidade, onde foi posto ao corrente das diligências que estão a ser feitas para formar um Grupo de escoteiros naquela instituição, que está prestes a iniciar a actividade.

No dia 22, efectuou-se uma reunião com toda a Chefia do 24, no início da qual o EC do Grupo 24, Filipe Faria, se congratulou pelo facto de ser a primeira vez que um Presidente da Direcção Nacional da AEP visita aquela unidade, a quem saudou, assim como a todos os colegas da Direcção e da Chefia Nacionais. Foi depois feito o balanço das carências do nosso movimento, em que se destaca a falta de impressos e material, de literatura escotista e de uniformes dos modelos regulamentares.

Como o presidente da Direcção tivesse tomado conhecimento da existência na ilha de organizações que, não sendo escoteiras, trajam um uniforme semelhante ao nosso, conseguiu entrevistas com os responsáveis dessas organizações, para lhes fazer ver os inconvenientes de tal situação e, se possível, fazer integrar essas unidades irregulares na nossa Associação.

Em primeiro lugar, encontrou-se com o Pastor Joaquim Maria Casaquinha, da Igreja Adventista. As negociações estabelecidas parecem permitir a esperança de serem inscritos na nossa Associação os dois grupos que aquela Igreja possui, um no Funchal e outro no Caniço. De igual modo, há boas perspectivas para a regularização da existência de um agrupamento campista, também no Funchal.

Foi estudada a criação de uma Brigada Marítima no Grupo 24 e de um grupo no Bairro de Santa Clara.

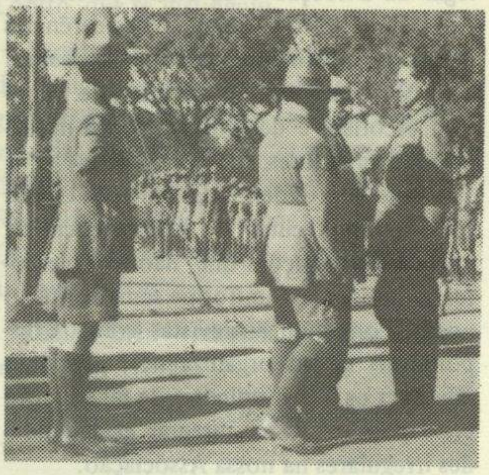
No dia 23, Pena Ribeiro fez uma visita ao Grupo 24, onde colheu óptimas impressões da actividade daquela unidade, que conta com elevado número de lobitos, escoteiros, caminheiros e dirigentes. Foram entoadas canções escotistas e visitados os cantos das patrulhas e os serviços de secretaria, onde tudo é modelar, quer

continua na pág. 12



E. C. JOÃO LOBO MIRANDA TRIGUEIROS

Com a provecta idade de quase 94 anos, nasceu em 11 de Fevereiro de 1988, faleceu em 16 de Janeiro, em Olhão, o Escoteiro-Chefe João Lobo Miranda Trigueiros, figura de muito prestígio no Algarve, onde se radicou há muitos anos. Jornalista, notabilizou-se em reportagens sobre problemas candentes da Região, escreveu crónicas, campanhas especialmente a favor dos Bombeiros. No Escotismo, serviu nos mais variados cargos, sempre com entusiasmo e muita dedicação. João Trigueiros participa, já em 1922, no I Campo-Escola de Férias, onde tirou o curso de escoteiro-chefe.



Na Escola de Guias realizada, em Agosto de 1927, na Mata de Queluz, o professor Aníbal Pinheiro coloca no peito do chefe João Trigueiros a insígnia do Curso de aperfeiçoamento da Escola Central de Chefes, na presença do comissário-nacional dr. Alfredo Tovar de Lemos e do secretário-geral Albano da Silva.

Em Janeiro de 1925, deslocou-se a Olhão uma delegação do Grupo nº 1 dos Escoteiros de Portugal, dirigida pelo E. C. Albano da Silva, que foi ali divulgar o Escotismo. Teve naquela vila uma recepção estrondosa. Foi João Trigueiros o grande obreiro dessa manifestação. Foi ele que na Imprensa e junto das instituições locais preparou a recepção. Dessa visita nasceu o Grupo nº 6, de Olhão, de cuja comissão organizadora o Chefe Trigueiros fez parte. O Escotismo expandiu-se por Tavira, Faro, Lagos, Portimão e Vila Real de Santo António sempre com o apoio de Trigueiros e Humberto Martins, também já falecido.

Foi delegado dos Serviços Centrais da AEP no Algarve, por diversas vezes, foi chefe do Grupo 6, também várias vezes, foi Escoteiro-Chefe Regional, delegado da Fraternal, participou no Jambori da Paz, em Moisson, França, e esteve sempre presente nas grandes actividades nacionais do Escotismo. Colaborou na imprensa escoteira com regularidade e, algumas vezes, em "Sempre Pronto", de que era assinante desde a primeira hora.

João Trigueiros teve uma vida generosa e activa até quase aos últimos anos de vida. Na recolha de elementos para a História dos Escoteiros de Portugal, que se encontra no prelo, tivemos oportunidade de o entrevistar há cerca de um ano. Relatou-nos com a maior lucidez e excelente memória acontecimentos ligados ao Escotismo e, nessa altura, confessou-nos que se sentia fraco e adoptara um regime mais tranquilo, compatível com a sua avançada idade.

A sua família, particularmente a sua filha, sra. D. Eduarda, que o acompanhou sempre, apresentamos as mais sentidas condolências.

ROMAGEM AO TÚMULO DO E. C. JOÃO LOBO MIRANDA TRIGUEIROS

No sábado, dia 13 de Fevereiro, realiza-se em Olhão uma romagem de saudade e homenagem à campa do E. C. João Lobo Miranda Trigueiros, falecido recentemente.

Tomam parte na manifestação escoteiros e antigos escoteiros do Algarve, a que se associam outras instituições locais. Antero Nobre, antigo dirigente escoteiro e amigo de longa data do falecido, é um dos organizadores da romagem.

OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL INICIAM AS COMEMORAÇÕES DO 75º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO MUNDIAL

Dia 22 de Fevereiro, comemoram-se os aniversários de Lorde e Lady Baden-Powell, dia que por iniciativa das Guias foi denominado Dia do Pensamento.

Como a véspera deste Dia incide no Domingo, foi este escolhido pela Direcção-Nacional para o início das comemorações do 75º aniversário do Escotismo Mundial.

Por todo o país, as Regiões ou os Grupos vão promover actividades, de forma a que os Escoteiros apareçam em público na sua máxima força.

A Região do Norte vai concentrar-se na cidade do Porto. De manhã, realiza-se uma sessão inaugural no salão nobre da ACM, na Rua José Falcão, nº 95. De tarde, efectua-se um Grande Jogo na cidade, em que participam todos os escoteiros. No Funchal, o Grupo nº 24 realiza também um Grande Jogo na cidade.

Em Lisboa, estão projectadas diversas actividades promovidas pelos grupos de escoteiros, de que ainda não nos foi dado conhecimento directo.

Esperamos que as unidades dos Escoteiros de Portugal em todo o Continente e Ilhas marquem o início destas comemorações com o entusiasmo e brilho que a relevância da efeméride merece e ao nível das actividades que se realizam em todo o mundo escoteiro.



BRASIL

A NAÇÃO-IRMÃ COMEMORA AS GRANDES DATAS ESCOTISTAS

O Brasil vai lançar no próximo mês de Julho uma emissão comemorativa do 75º aniversário da fundação do Escotismo e do 125º aniversário de Baden-Powell.

Esta emissão, anunciada no programa de emissões filatélicas para o ano em curso, será lançada no Rio de Janeiro e em Brasília, é constituída por um bloco comemorativo e por dois selos.

Eis uma notícia que vai deixar em polvorosa os numerosos filatelistas escoteiros e filatelistas amigos dos escoteiros da nossa terra.



SÓ HÁ UM ÚNICO ESCOTISMO AO SERVIÇO DA JUVENTUDE DE TODAS AS CRENÇAS, OPINIÕES, CLASSES SOCIAIS E RAÇAS

O semanário "Tempo" tem reservado nas suas colunas espaço para fazer uma útil divulgação do Escotismo e dos seus métodos educativos. Esta é uma atitude digna de todo o louvor pelo que representa de simpatia pelo nosso Movimento e, sobretudo, porque revela a preocupação de dar a conhecer à juventude um sistema de formação cívica, que dá plena satisfação aos seus anseios mais legítimos.

O número deste semanário publicado em 14 de Janeiro, insere larga reportagem sobre "O movimento escotista em Portugal e no Mundo – Um jogo de rapazes em ambiente saudável". Trata-se de um bem elaborado trabalho do jornalista Fernando de Sousa, que se apoia em informações do "jovem dirigente Mário Costa, da sede da Junta Regional de Lisboa", portanto, do CNE.

É pena que um artigo de divulgação tão interessante se tenha baseado nalguns pontos em literatura tendenciosa de uma época felizmente já ultrapassada. Alguns dos nossos companheiros do CNE cultivam um certo *narcisismo* associativo. O Escotismo deles é que é bom, porque são católicos (como se outros não possam também sê-lo), porque são trinta mil, etc. etc.. É uma espécie de *clubite*, que pode estar bem no futebol, mas não tem aplicação no Escotismo sem afectar o espírito que deve existir entre nós.

Não se hesita, por isso, em fazer uma afirmação insólita desta natureza: "Sem que isso tenha constituído menor apreço pela AEP, julgamos todavia que a implantação do CNE em Portugal deveria ser objecto de um maior aprofundamento em termos de reportagem, dadas as características cristãs dos seus princípios, comuns afinal à História e ao Povo Português". Não será fácil compreender este estranho raciocínio. Não discutimos o "aprofundamento em termos de reportagem" que cada órgão de imprensa queira dispensar ao CNE, só não compreendemos porque um dirigente desta Associação, entende que tem direito de preferência.

Para salientar a insensatez desta afirmação, não precisamos de invocar as inúmeras directrizes de Baden-Powell nem as resoluções das conferências nacionais ou mundiais. Vamo-nos socorrer apenas do que se diz no próprio artigo do "Tempo". Este abre com as conclusões da Conferência Internacional de Escotismo, de 1924.



(Havia conclusões de Conferências mais recentes com os mesmos conceitos). Destacamos esta: "É (o Escotismo) Universal, porquanto procura insistentemente incutir o sentimento de fraternidade universal dos escoteiros de todas as nações, classes ou crenças. O Escotismo não pretende de forma nenhuma enfraquecer, mas antes fortalecer as crenças religiosas individuais. A Lei do escoteiro requer que este pratique real e sinceramente a sua religião, e a orientação da obra proibe toda a espécie de proselitismo em reuniões mistas".

Convém notar que se aponta para crenças individuais, que se respeitam e se procuram fortalecer. Diversas crenças convivem no Escotismo. O CNE é uma associação católica, reservada a católicos. É uma opção que não discutimos e respeitamos.

Os Estatutos da AEP estabelecem que "a AEP é uma colectividade nacional, civil, alheia a partidarismos políticos e respeitadora de todas as confissões religiosas, que não colidam com os princípios fundamentais do Escotismo. Os aspectos religiosos deverão ser utilizados na formação dos jovens escoteiros de uma forma tão efectiva quanto possível, de harmonia com as confissões religiosas de cada um e do maior espírito de interconfessionalidade, qué caracteriza a AEP".

Permita-se-nos a pergunta: Qual das duas associações interpreta melhor o espírito universal do Escotismo? O CNE, católico-romano, uma associação fechada? A AEP, associação aberta, onde convivem católicos-romanos (a maioria), protestantes, ismaelitas, talvez judeus e outros? Deixamos a resposta ao cuidado do Leitor.

Acaso o CNE, pelas características católicas dos seus princípios, tem mais afinidades com a História e o Povo Português, do que a AEP que afirma a crença em Deus e promove a convivência e amizade entre os jovens de todas as crenças, opiniões e classes sociais? Acaso o Povo Português é um bloco monolítico, em que todos afinem pelo mesmo diapasão?

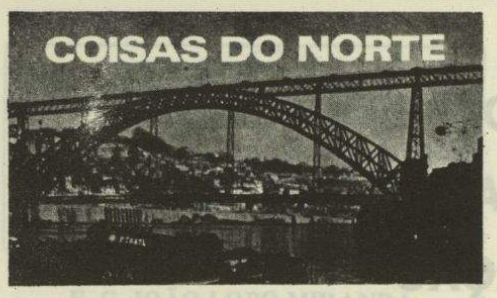
Onde está a razão para que o CNE reclame um tratamento preferencial da Imprensa?

DA MENTIRA MUITO REPETIDA ALGUMA COISA VAI FICANDO

Nos tempos antigos, certos elementos do CNE aproveitavam todas as oportunidades para tecer insídias sobre a AEP, quase sempre de carácter político ou religioso. Felizmente que tais dirigentes fizeram o seu tempo e posições dessa natureza são hoje muito raras. Acreditamos que Mário Costa não tenha querido deliberadamente assumir tão antipático papel. Ele mesmo se confessa "privilegiado pelo acesso que teve a documentos pouco editados entre nós". Esse acesso foi para ele uma traição, porque esses documentos são exactamente aqueles que documentam atitudes tendenciosas e intolerantes.

Escreve o articulista: "No continente todavia, ele (o Escotismo) demoraria ainda dois anos a chegar, tendo feito a sua aparição no ano de 1913, com a Associação dos Escoteiros de Portugal, mais conhecida pela sigla AEP, LOGO CONOTA-

continua na pág.15



FESTA DE NATAL

Como é tradição, o Grupo 4 promoveu no passado dia 26 de Dezembro a sua Festa de Natal, a fim de encerrar o ano de Actividades. Feito o balanço, a Chefia e todos os elementos sentiram-se satisfeitos com a obra realizada. O Grupo esteve no XV ACAMPAMENTO NACIONAL e, também, foi a Liverpul, Inglaterra, com 10 elementos, para tomar parte no Acampamento Internacional, que se realiza de três em três anos em Merserside, a cerca de 3 km daquela cidade.

O grupo congratulou-se com a realização das festas da Freguesia de Paranhos, onde se situa, festas que há 14 anos não se faziam.

Além de serem entoadas canções, foram apresentados episódios inéditos, com vista a fogos do conselho e jogos. No final, foi distribuído um chá a todos os presentes.

CONVÍVIO COM AS GUIAS DE PORTUGAL

Nos dias 19 e 20 de Dezembro este Grupo tomou parte, mais o "43" e "38", numa festa de convívio e promessa de novas guias da 2ª Companhia de Matosinhos, da Associação das Guias de Portugal.

É de realçar a participação da AEP nesta actividade pois, além das canções e dos gritos, também fez parte integrante das cerimónias. – *D. Figueiredo*

ASSINANTES DO BRASIL

A partir do presente número, o "Sempre Pronto" é enviado directamente aos nossos Assinantes do Brasil, a fim de que o possam receber mais rapidamente. O valor das assinaturas para 1982 deve ser remetido à nossa Administração, podendo as respectivas importâncias – Esc. - 350$00/ano – ser transferidas através do Banco do Brasil.

CANÇÃO À PATRIA

Autores desconhecidos

Marcha que nos primórdios do Grupo UM era cantada pelos seus escoteiros.

I

Pátria, descansa
Que a nossa alma
Tem muita calma
Tem muita esperança

Pátria, imortal
Tem grande encanto
O nome santo
de Portugal.

Se alguém vier macular
A campa dos nossos avós
Oh! Pátria, corre a lutar
Oh! Pátria, chama por nós. *bis*

II

Pátria, não chores
Não te lamentes
Pois não pressentes
Dias melhores?

Pátria aqui tens
O nosso amor
O nosso ardor
Os nossos bens.

Se alguém vier macular
. . . . . .

III

Pátria, seremos
Todos soldados
E, a ti ligados,
Nós morreremos.

Pátria, na morte,
Quando há desonra,
Procura a honra
Dum Povo Forte

Se alguém vier macular
. . . . . .

FIM

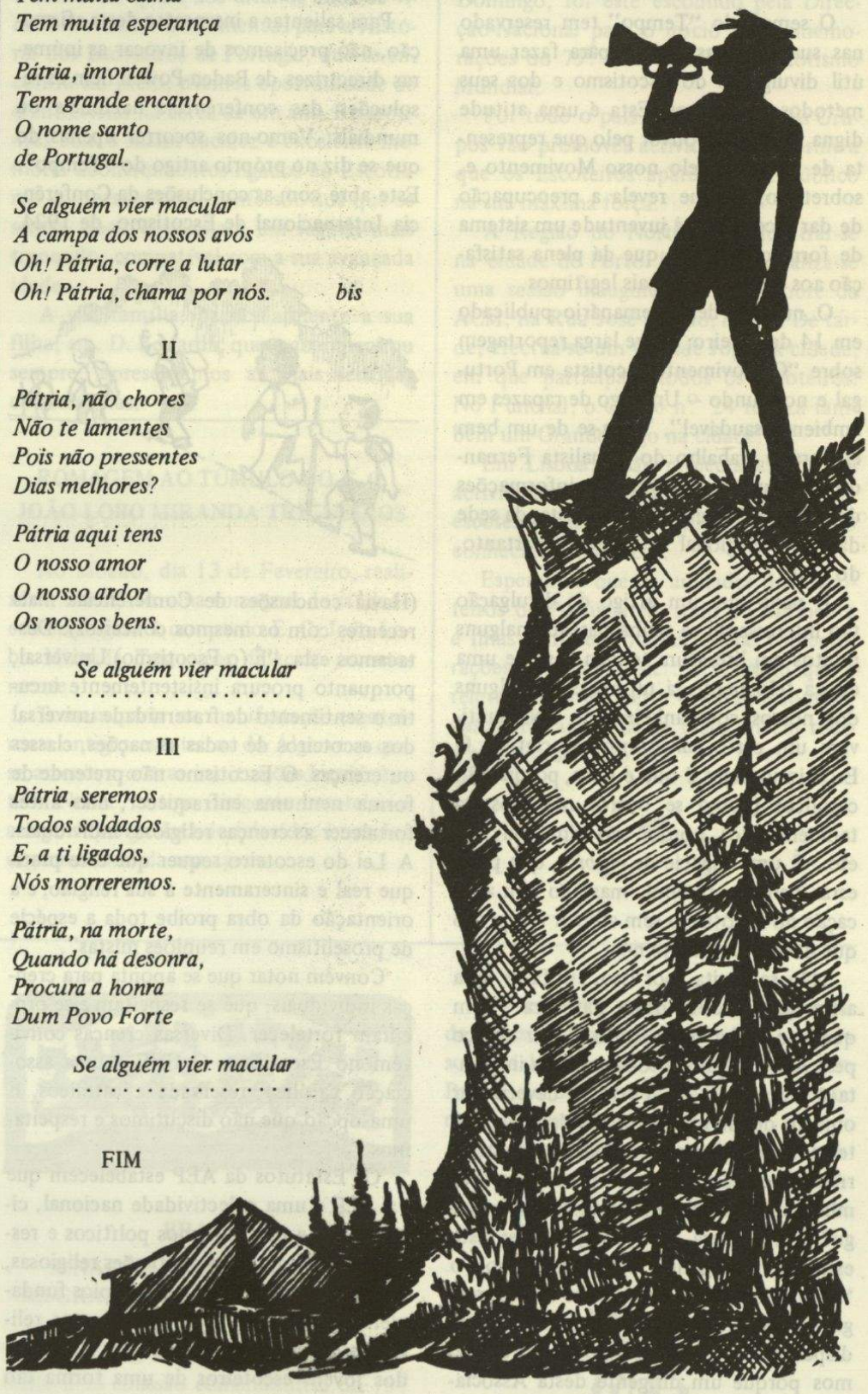


Ilustração de "Scout Jeunesse"

Página do Escoteiro



A VARA DO ESCOTEIRO

UM INSTRUMENTO ÚTIL

A vara do Escoteiro parece ser um instrumento completamente esquecido e retirado do uso corrente. Sejam quais forem as razões que possam ter contribuído para esta recusa, teremos de reconhecer que a vara é um objecto indispensável na actividade escoteira, particularmente na vida de campo. Baden-Powell considerava que "o chapéu e a vara são duas características do Escoteiro...".

No que se refere ao chapéu, de facto muito interessante e típico, há que aceitar o inevitável. Ele atingiu um preço que o tornou proibitivo. De resto, não é insubstituível. A boina, de formato apropriado, resolve o problema. Mas a vara é insubstituível. Senão vejamos:

A vara pode ter uma função decorativa. O Escoteiro grava nela toda a sua vida no Movimento. A data da Promessa, as noites de acampamento, as provas de classe conquistadas, tudo aquilo que é digno de ser registado e recordado. É uma vara artística. Mas é a vara como utensílio técnico que importa evidenciar. Ela mede cerca de 1, 80 m por 0, 02 m, convém que seja de uma madeira rija e flexível: castanho, marmeleiro, etc.

Esta vara é indispensável para armar a tenda, para construir vedações, utensílios de campo, na construção de pequenas pontes e mastros, no cálculo de largura e distâncias (ela pode mesmo ser convenientemente graduada), é útil nas marchas, na ginástica, para escaladas, etc. etc..

Vejamos agora algumas das suas utilidades:

Na marcha e nas escaladas – auxilia a marcha, as escaladas e descidas (figura I).

Auxilia a manter o equilíbrio (figura II).

Serve para descanso (figura III).

Para escalar um muro (figura IV).

Manter o contacto nas marchas nocturnas (figura V).

Transporte de bagagem (figura VI e VII).

Para limpeza do acampamento (figura VIII).

Como auxiliar de orientação (figura IX).

Para montar vedação do acampamento (figura X).

Para fabricar pão na fogueira (figura XI).

Para estabelecer cabos e pontes (figura XII).

Improvisação de escadas (figura XIII).

Para salvamentos nas quebras do gelo (figura XIV).

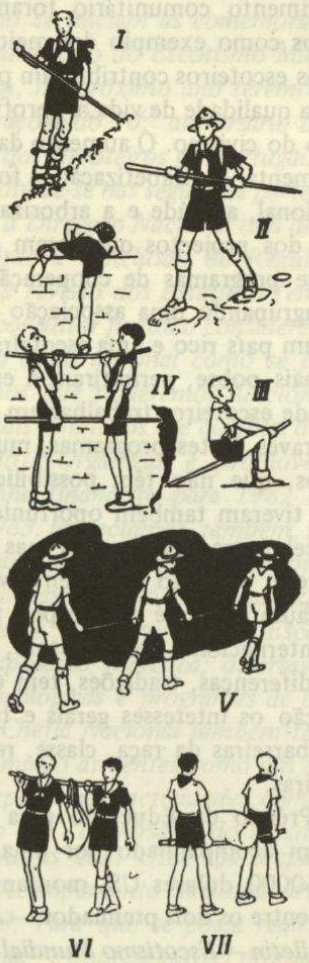
Para traçar círculos e marcações (figura XV).

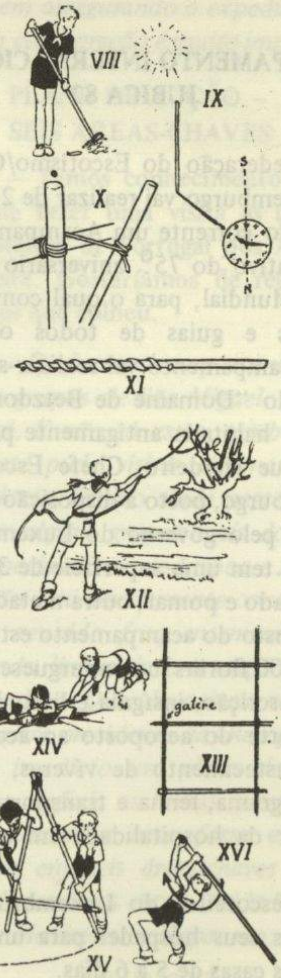
Para o jogo do pau (figura XVI).

E, que diremos mais?

Para improvisar macas, talas, quebrar vidros em caso de incêndio ou em acidentes de automóvel e autocarro, montar postos de observação e, até, para defesa.

Sim, é verdade: a vara do Escoteiro é um utensílio indispensável.





COMEMORAÇÕES DO 75º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO

ACAMPAMENTO "FLEVO MOOT 82"

Os Escoteiros e Guias da Holanda vão comemorar o 75º aniversário do Escotismo Mundial e o 25º aniversário dos "Flevopolders" (escoteiros da localidade de Oostelijk Flevopolder), com um acampamento internacional a realizar num local abaixo do nível do mar – um local bem holandês, sem dúvida! – de 20 a 29 de Julho deste ano.

Podem participar neste acampamento Guias e Escoteiros (Rangers and Rovers) de idades entre 16 e 25 anos.

Do programa constam diversas e aliciantes actividades terrestres e marítimas. As despesas do acampamento, incluindo alimentação, serão de 250,00 florins por pessoa. Cerca de Esc. - 6 750$00.

ACAMPAMENTO INTERNACIONAL – JUBICA 82

A Federação do Escotismo/Guidismo do Luxemburgo vai realizar de 21 a 30 de Julho do corrente um Acampamento comemorativo do 75º aniversário do Escotismo Mundial, para o qual convidam escoteiros e guias de todos os países.

O acampamento vai realizar-se nos terrenos do "Domaine de Betzdorf", linda mansão habitada antigamente pelo Grande-Duque Herdeiro, Chefe Escoteiro do Luxemburgo, posto à disposição do JUBICA 82 pelo governo do Luxemburgo. O terreno tem uma superfície de 30 ha, metade prado e pomar, outra metade parque.

O custo do acampamento está previsto em 3 000 florins luxemburgueses, incluindo a inscrição, insígnia e livro de campo, transporte do aeroporto ao acampamento, abastecimento de víveres, excursões do programa, lenha e transporte para beneficiar da hospitalidade em casa de famílias.

Os escoteiros do Luxembrugo convidam os seus hóspedes para uma estadia em suas casas de 5 a 6 dias.

O ESCOTISMO MUNDIAL FOI DISTINGUIDO COM O PRÉMIO DA EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Em 1981, o Prémio da Educação para a Paz foi concedido à Organização Mundial do Movimento Escoteiro, pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura).

Este prémio foi concedido pela primeira vez este ano. Foi partilhado com Helena Kekkonen, da Finlândia, pelo seu trabalho no domínio da educação.

O Movimento Escoteiro foi proposto para o prémio da Paz pelo Dr. Abdullah Nasseef, Reitor da Universidade King Abdullaziz, na Arábia Saudita. Um júri composto de 9 membros de países diferentes escolheu os premiados.

"A educação para a Paz é princípio fundamental das diligências educativas do escotismo no seu conjunto, disse Laszlo Nagy, secretário-geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, num discurso que fez quando da cerimónia da entrega de prémios na UNESCO, em Paris.

"O nosso objectivo é contribuir para o desenvolvimento dos jovens ajudando-os a realizarem-se plenamente dentro das suas possibilidades, na qualidade de pessoas e membros das comunidades locais, nacionais e internacionais".

São dois dos princípios fundamentais sobre os quais se fixa o método educativo do escotismo: (1) a lealdade para com o seu país, na perspectiva da promoção da paz; a compreensão e a cooperação no plano local, nacional e internacional; (2) a participação no desenvolvimento da sociedade no respeito da dignidade do homem e integridade da natureza.

Existem actualmente 16 milhões de escoteiros e responsáveis inscritos em mais de 150 países e territórios. Ao atribuir ao escotismo este prémio, o júri teve em conta os meios pelos quais o escotismo contribuiu para a educação para a paz.

Os Jamboris e outros encontros reúnem todos os anos milhares de jovens e adultos, vindos de diferentes países que, nessa ocasião, vivem juntos em harmonia e aprendem a conhecer-se mutuamente.

Não é raro que participantes nestes encontros sejam originários de países ou de grupos que estão por tradição em conflito uns com os outros.



Prémio da Educação para a Paz concedido em 1981, ao Movimento do Escotismo Mundial, pela UNESCO. A estatueta representa uma oliveira e foi criada por um escultor catalão.

Numerosos projectos escoteiros de desenvolvimento comunitário foram apresentados como exemplo dos meios pelos quais os escoteiros contribuíram para melhorar a qualidade de vida, e aprofundar o sentido do civismo. O aumento da produção alimentar, a alfabetização, a formação profissional, a saúde e a arborização são alguns dos projectos que foram citados.

Doze programas de cooperação, cada um reagrupando uma associação escoteira de um país rico e uma escoteira de um país mais pobre, permitiram a estes milhares de escoteiros trabalhar em conjunto. Através destes programas, muitos escoteiros, que não têm possibilidade de viajar, tiveram também oportunidade de conhecer outras culturas, as suas necessidades e o processo de desenvolvimento.

A causa da paz é servida pela fraternidade internacional do escotismo, que respeita diferenças, tradições, tem em consideração os interesses gerais e transcende as barreiras da raça, classe, religião e fronteiras.

O Prémio da Educação para a Paz é também acompanhado por uma doação de $60000 dólares US, montante partilhado entre os dois premiados. – *Newsletter Bulletin – Escotismo Mundial*

PENA RIBEIRO

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO NACIONAL DA AEP, FALA-NOS DO TRABALHO PRODUZIDO EM TRÊS MESES DE ACTIVIDADE E DOS PROGRAMAS EM CURSO

continuação da pág. 3

PROGRAMA DE ACTIVIDADES

S. P. – Certamente que nesta altura do ano já haverá um projecto ou programa de actividades?

P. R. – *Tão importante assunto não poderia deixar de estar nas nossas preocupações. Fizemos já uma planificação para os anos de 1982 e 1983. Partindo de um documento base elaborado pela Chefia Nacional, é possível ter já neste momento, bastante adiantado, um programa de actividades para os referidos dois anos. Na reunião da Direcção de 11 de Janeiro corrente, foi aprovado o plano para os meses de Fevereiro, Março e Abril. A Direcção não quis ficar com o programa em suspenso, por não ter sido ainda concluído plano orçamental, pelo que deu "luz verde" para a execução imediata das actividades para o referido período. A Direcção vai agora ocupar-se do restante programa de actividades. É um projecto bastante ambicioso, procuramos focar diversos aspectos importantes, sem esquecer de que este ano se iniciam as comemorações do 75º aniversário do Escotismo Mundial e, também, no próximo ano teremos as comemorações do 70º aniversário da Associação dos Escoteiros de Portugal. O programa divide-se nas seguintes partes: Aquilo que a Direcção Nacional tem de executar, desde a conclusão do Regulamento Geral, a revisão dos Estatutos (embora o nosso consultor jurídico considere que estes não estão tão mal como se pensava. Pensamos que poderemos funcionar com os actuais Estatutos até ao final do nosso mandato). Organizar e promover uma campanha financeira para 1982 e outra para 1983. Projectamos, também, uma série de actividades a âmbito nacional, tais como: o Jambori do Ar; uma exposição histórica e iconográfica de Escotismo; uma exposição filatélica; diversas actividades ecológicas e programas de divulgação. A Chefia Nacional também tem programas muito atraentes como um concurso interpatrulhas, actividades comemorativas do 75º aniversário do Escotismo e ainda outras com vista aos preparativos para o Acampamento Nacional de Agosto de 1983. Para que se possa realizar um "Nacional" é imprescindível promover actividades a diversos níveis, todas convergentes, para que seja possível conseguir um Acampamento Nacional não só grande em número, mas também grande na prática escotista. Julgo que uma das falhas deste último acampamento nacional foi a pouca preparação dos escoteiros participantes. É também nosso objectivo apoiar as Regiões. Acho que deve ser novamente considerada a reorganização da Associação . As Regiões deverão ser reorganizadas em termos geográficos e este assunto terá de ser estudado em conjunto com a Chefia Nacional.*

FORMAÇÃO DE CHEFES – UM PROBLEMA DOS MAIS IMPORTANTES

S. P. – Não lhe parece que o grande problema associativo será a necessidade urgente da formação de chefes?

P. R. – *Sim, esse é um dos problemas mais importantes. Espero que durante estes dois anos possamos fazer incidir a preparação em três sectores fundamentais: Um dedicado a pessoas, que não têm tido contactos com o Escotismo no seu espírito prático, nunca foram escoteiros-chefes nem nunca foram escoteiros, mas que estão interessados em se tornarem dirigentes. São cursos de explanação. Estes precisam de ser permanentes para que todas as pessoas que desejem ingressar no Movimento possam fazer a sua preparação. Teremos também cursos básicos para escoteiros-chefes, para elementos provenientes da Divisão de Caminheiros, que necessitam de determinado tipo de formação para assumirem o cargo. Teremos também outro nível de formação, que se destinará àqueles que desempenhem já cargos de escoteiro-chefe, com determinada experiência, a quem desejaríamos dar maior preparação, proporcionando-lhes um curso preliminar da Insígnia de Madeira. Estes três cursos serão as bases da formação de escoteiros-chefes, mas não deveremos esquecer que há outros níveis de formação para os nossos dirigentes.*

EXPANSÃO

S. P. – Sobre a divulgação do Movimento, também há projectos?

P. R. – *Sim, estamos a fomentar a publicação de material gráfico para a expansão do Movimento e formação dos seus escoteiros. O material existente, em termos da AEP, é diminuto. Necessitamos de material promocional e de divulgação, e precisamos também de material de formação. Estas publicações vão constituir uma das nossas principais preocupações. Há um sector dos Serviços Centrais que necessita também de uma profunda remodelação. Referimo-nos ao Serviço de Material e Uniformes. Há que abastecer a cantina com o material necessário e adoptar um horário que permita atender as pessoas que ali se dirigem para adquirir equipamentos e artigos de uniforme.*

Procuramos também que a Secretaria esteja aberta para expediente todos os dias da parte da tarde. O E. C. António Conde vem assegurando o expediente diário e essa colaboração é muito importante.

PLANO DE ACÇÃO – SEIS ÁREAS-CHAVES

S. P. – Temos conhecimento de que acabou de fazer uma visita às unidades dos Escoteiros de Portugal nos Açores e na Madeira. Gostaríamos de registar as impressões que colheu.

P. R. – *De facto, tive oportunidade de visitar os grupos de São Miguel, Terceira e Funchal. E não só estes, também posteriormente pude visitar algumas unidades do Norte. Espero ainda neste trimestre visitar alguns grupos mais do Continente, especialmente de Lisboa e Algarve. A Direcção está devidamente constituída, temo-nos reunido frequentemente e temos traçado linhas de orientação para o nosso mandato. Quando o meu nome foi proposto para presidente da Direcção, elaborei de imediato um plano de acção. Esse plano definia as linhas que me propunha desenvolver caso fosse eleito, e assentavam em seis áreas-chaves fundamentais. Essas áreas eram: Unidade e Formação do Movimento; Expansão; Forma-*

continua na pág. seguinte

PENA RIBEIRO

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO NACIONAL DA AEP, FALA-NOS DO TRABALHO PRODUZIDO EM TRÊS MESES DE ACTIVIDADE E DOS DOS PROGRAMAS EM CURSO

continuação da pág. anterior

ção de Quadros; Finanças; Relações com o Exterior e Programa Escotista. Todo o trabalho feito até agora e todo o trabalho programado até ao fim do nosso mandato baseia-se nestas linhas de actuação. Julgo que o que já foi feito constituiu um teste à nossa capacidade, estou francamente satisfeito com o que já se produziu, e com as excelentes relações que têm existido entre a Direcção Nacional e a Chefia Nacional. Estes dois órgãos são essenciais para o despoletar do Movimento Escoteiro dentro da AEP. Do esforço de interligação destes dois órgãos dependerá que se comecem a verificar resultados palpáveis. Têm sido admitidos novos grupos de escoteiros, têm-se lançado sementes para a formação de outros e estou convicto de que o número de unidades existentes no fim deste biénio será consideravelmente maior do que aquele que existe.

PLANO FINANCEIRO

S. P. – **No decurso desta entrevista, referiu-se já diversas vezes ao problema financeiro da Associação. Seria interessante conhecer-se alguma coisa mais sobre assunto de tanto interesse.**

P. R. – *Esse é outro sector muito importante. A Associação dos Escoteiros de Portugal tem recursos muito limitados e não julgo que se tenha seguido a melhor política económica na aplicação desses recursos. Não quero afirmar que o dinheiro foi mal aplicado, o que digo é que não foi aplicado. Constituir reservas com depósitos a prazo ou aquisição de títulos de tesouro não será a melhor forma de desenvolver o Movimento. O dinheiro desvaloriza-se, o juro não cobre essa desvalorização, e na realidade não se faz trabalho. Compreendo que se trata do receio de que os organismos oficiais não continuem a apoiar os Movimentos, mas temos de correr determinados riscos, esses riscos teremos de os facturar e para isso teremos de recorrer ao auxílio daqueles a quem o Escotismo serve. O Escotismo serve o País, serve a Sociedade, e a Sociedade deverá ser responsabilizada pelo apoio ao Escotismo. Pretendemos formar homens úteis e, por isso, devem contribuir para tão importante tarefa.*

Vivem-se hoje problemas graves. O Escotismo tem de dar resposta à violência, à prostituição, à droga, a todos os males que podem atingir a juventude e constituem para nós grande preocupação.

Vamos lançar uma campanha financeira dirigida às grandes empresas portuguesas e procuramos que essa campanha tenha eco nas pessoas responsáveis deste país. Não podemos deixar de registar o apoio que temos recebido do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e de outras entidades oficiais.

ESCOTISMO INSULAR

S. P. – **Não nos chegou a dizer como encontrou os Grupos de Escoteiros das Ilhas.**

P. R. – *Vim bastante satisfeito com o que vi. Tanto na Madeira como nos Açores, o Escotismo passa por uma fase de expansão. Encontrei em São Miguel o Movimento em progresso. Existem dois grupos a funcionar bem e estão outros dois em formação. Um dos pedidos que me foi feito, foi que a AEP rompesse o isolamento a que tem votado as Ilhas e que apoiasse o funcionamento de cursos de formação naquela zona. Quanto à Madeira, o Grupo 24 está numa forma bastante boa, fiquei entusiasmado com aquilo que vi, e, neste momento, a Associação Cristã da Mocidade está também a organizar um grupo de escoteiros e há ainda outros dois que estão em organização.*

Precisamos de nos reorganizarmos de forma a que possamos responder as solicitações que nos sejam feitas especialmente por estes grupos que se encontram mais isolados.

Parece-me que toquei os pontos de mais interesse para que se possa fazer uma ideia do esforço que está sendo feito para dinamizar a actividade da Associação dos Escoteiros de Portugal.

* * *

Pena Ribeiro terminou aqui a sua exposição, embora manifestando desejo de referir ainda outros aspectos do Movimento que estão merecendo as atenções da Direcção e Chefia nacionais. Prometemos que voltaríamos a solicitar as suas declarações logo que o programa esteja mais desenvolvido, mas retirámo-nos com convicção reforçada de que os Escoteiros de Portugal estão no bom caminho.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO NACIONAL VISITOU AS REGIÕES AUTÓNOMAS

continuação da pág. 5

pelo asseio, quer pela organização. Através dos elementos que lhe foram facultados, ao presidente da Direcção Nacional não ficaram quaisquer dúvidas sobre a excelente actividade do Grupo 24.

Espera-se que o EC Filipe Abreu Faria, que, por motivos da sua vida particular, vai em breve abandonar a chefia do Grupo, assuma a direcção do Núcleo ou da Região da Madeira, cuja organização se crê para curto prazo.

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos gentilmente o valor de suas assonaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Justino Estêvão da Silva	300$00
Joaquim Tavares de Oliveira	200$00
Amílcar Gonçalves Fernandes	300$00
Fernando Gomes Carrão	250$00
José Luís Pinto Machado	200$00
Joaquim José A. Saloio	300$00

OUTROS ASSINANTES

José Fernando Ribas Chi Coria	150$00
Fernando Pinto D. Figueiredo	150$00
Manuel Gonçalves R. Júnior	150$00
Ana Dulce Leal Lopes (1980/81/82)	400$00
Luís Mendonça	150$00
Graça Maria V. dos Santos	150$00
Grupo nº. 53 da AEP	150$00
João Luís Marques Pelo	150$00
José Manuel Moniz Robinson	150$00

AS ESCOTEIRAS NA AEP

A Chefia Nacional da AEP distribuiu novamente a Nota de Serviço nº. 2/81, que tece considerações de muito interesse acerca do Escotismo Feminino na AEP, que, dado o seu significativo valor, transcrevemos na íntegra. Trata-se de um estudo de D. Maria João Vieira Pereira, escoteira-chefe-nacional adjunta.

1 – INTRODUÇÃO

A integração de elementos femininos na nossa associação tem vindo a processar-se por formas bastante heterogéneas e sem uma orientação bem definida, porque a admissão de raparigas não foi antecedida de uma conveniente organização e adaptação numa associação que sempre foi só de rapazes. Isso, para não falar numa Secção Auxiliar Feminina da AEP, organizada em Lisboa e em mais algumas poucas povoações, por altura dos anos 1945 a 1955, na sequência do encerramento da actividade a que a Associação das Guias de Portugal foi submetida.

Com vista a procurar obstar a esse estado de coisas, a Chefia Nacional encarregou a Escoteira-Chefe Maria João Vieira Pereira, que desempenha funções de formação no respectivo departamento da Chefia Nacional, de preparar algumas notas normativas que a seguir se dão a conhecer.

Procura-se, assim, evitar alguns males maiores, que se têm detectado, ao mesmo tempo que se procura dar algumas ideias que poderão nortear os nossos escoteiros-chefes e escoteiras-chefes até que sejam definidas estrutura e organização mais definitivas para a aplicação ao sector feminino da nossa AEP, o que já está a ser preparado.

2 – A COEDUCAÇÃO

IDEIAS GERAIS SOBRE A SUA APLICAÇÃO NA AEP

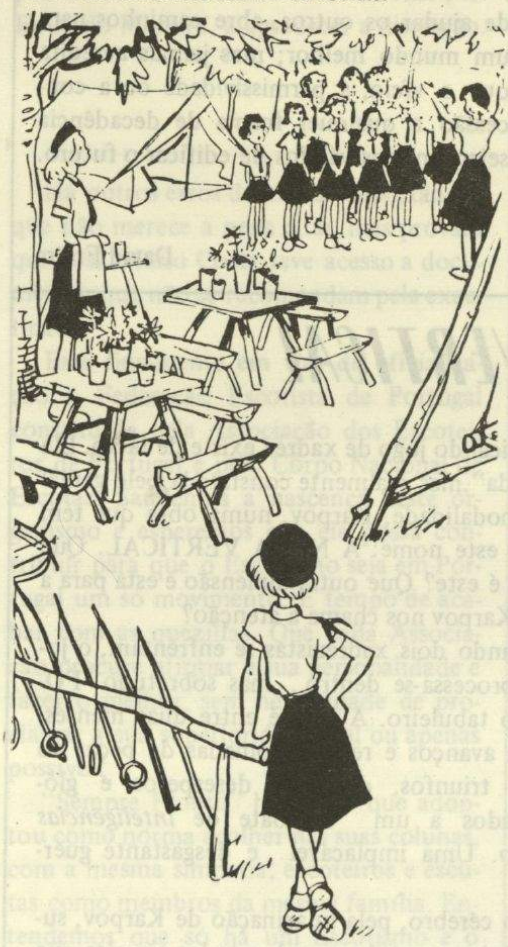
O trabalho nos Grupos, com *raparigas* e *rapazes*, pressupõe que se encare na AEP o problema da COEDUCAÇÃO com todas as suas implicações.

E, para isso, há que ter em consideração o que é essa COEDUCAÇÃO: uma *mesma* educação para os rapazes e para as raparigas, contendo em si mesma a educação recíproca de uns pelos outros, como preparação para a vida, na relação homem-mulher, no casamento, no lar, no trabalho e na sociedade; que seja condição prévia de felicidade, de desenvolvimento da pessoa, na sociedade nova.

Não se pretende apenas uma simples mistura de raparigas e rapazes, onde elas apenas coexistam nos nossos Grupos. Há que, isso sim, produzir e proporcionar uma verdadeira coeducação traduzida numa vivência comum do mesmo projecto educativo que desenvolva entre ambos os sexos convivências positivas de cooperação e integração.

Tudo isso com o objectivo de, no mundo de amanhã, serem atingidos os objectivos de se formarem adultos capazes de colaborarem segundo uma perspectiva de participação e autonomia entre homens e mulheres. Daí resultar que a coeducação não é um fim em si própria, mas, antes, *um meio de educação*.

Com a coeducação deverá proporcionar-se a descoberta mútua e a valorização total do indivíduo, resultando daí a necessidade de dar, às crianças e aos jovens, a possibilidade de serem *eles próprios* a desenvolverem-se livremente e não através de modelos estereotipados e separados por sexos, que se procurem impor e que falseiam as realidades dos meios sociais.



Claro que a aplicação na AEP das linhas de acção atrás enunciadas, envolve riscos e dificuldades. Não podemos continuar a admitir a aceitação de raparigas nos Grupos de rapazes levando-as a seguir o modelo de educação e de progresso utilizado para os rapazes. Isso, só por si, não é coeducação.

Não podemos admitir raparigas nos Grupos, simplesmente misturadas com os rapazes, de qualquer modo, só porque é moda. Para se adoptar a coeducação ela deve ser precedida duma escolha ponderada e reflectida para daí resultar uma vontade intencional de responder com realismo ao desejo de uma educação integral dos jovens de ambos os sexos.

Na realidade, somos levados a introduzir a COEDUCAÇÃO no Escotismo pois que, desde muito cedo o rapaz e a rapariga brincam juntos em equipa, tal e qual como mais tarde serão chamados a fazer, quer na vida profissional quer na conjugal. Por isso, temos de aproveitar o dinamismo que a COEDUCAÇÃO nos pode proporcionar, quando convenientemente aplicada, correspondendo, assim, também, ao ritmo actual da nossa sociedade, o que de resto já tem acontecido em grande número de associações escotistas de outros países.

Para enveredarmos criteriosamente por esse caminho, põe-se-nos a questão: coeducação, mas como?

Antes do mais é imperioso que *existam educadores escotistas* (escoteiros-chefes) competentes e capazes de criar um ambiente livre, tranquilo e íntimo, que consigam aperceber-se dos problemas e das situações de afectividade que se criam durante a aplicação do método. Que variem ao máximo as actividades que interessam a rapazes e raparigas e que estejam atentos às diferenças de ritmo de crescimento e da índole intrínseca e correspondente a cada sexo.

Daí resultar que é da máxima importância que num Grupo constituído por escoteiros e escoteiras exista uma equipa mista de escoteiros-chefes, coesa e bem integrada nos processos e objectivos a atingir com a coeducação.

3 – NORMAS GENÉRICAS PARA APLICAÇÃO NA AEP DA COEDUCAÇÃO

Para procurar tirar o proveito que se pretende com a aplicação da coeducação nos nossos Grupos de Escoteiros, deverão seguir-se *ao máximo* as normas a seguir apresentadas para cada uma das Divisões etárias.

3.1 – *Lobitismo - Alcateia* (6 aos 10 anos)

Dadas as características próprias desta idade, convirá promover a convivência e a cooperação em algumas actividades.

Será necessário que as Alcateias disponham de dois dirigentes, um de cada sexo, cujas idades não deverão exceder os 25 anos e nunca menos de 18 anos, de modo a poder superar a imagem do pai e da mãe.

É importante manter uma igualdade numérica entre os rapazes e as raparigas dentro de cada Bando e na Alcateia em geral. É importante, também, conhecer as características desta idade. Deverão seguir-se etapas de progresso comuns, embora possam ser concretizadas de forma diferente; deverá facilitar-se a convivência entre todos. Deverão promover-se algumas actividades de cooperação com a Tribo, o que deverá ser muito bem programado, analisando muito bem os resultados que se vão obtendo.

3.2 – *Escoteirismo – Tribo* (10-11 aos 17 anos, subdivididos em 2 escalões)

Neste período da vida escotista e da aplicação da coeducação deverá ter-se uma especial atenção para o facto de os componentes da Tribo terem ou não passado anteriormente por um esquema coeducativo centro do Grupo de escoteiros – na Alcateia – adaptando mais cuidadosamente o esquema coeducativo relativamente àqueles jovens que não o tiverem vivido directamente no Escotismo.

continua no próximo número

ESCOTISMO E ESPÍRITO DE RENOVAÇÃO

continuação da pág. 1

A juventude, que trabalha *hoje mesmo* a época que há-de vir, afirma-se no polo oposto. Todos os seus dias são "primeiros de Janeiro". O seu pensamento processa-se na área do *desafio* contra o passado, contra a rotina. O ESCOTEIRO é um dos padrões mais altos da vivência do "novo", daquilo que é *começo permanente*;

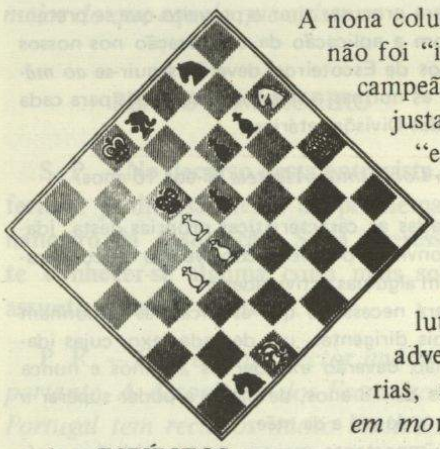
O movimento escotista afirma-se precisamente como uma alvorada dos *inícios*, porque ser escoteiro – seja qual for a nossa idade – implica um interesse puríssimo pela alegria de construir novas coisas. Baden-Powell criou uma organização de "scouts", isto é de batedores ou desbravadores ("éclaireurs") do futuro. A disciplina ou a repetição, a ordem em que tudo se deve realizar na caminhada, no acampamento, no fogo de conselho, destinam-se afinal, em última análise, a suscitar a criatividade do jovem.

No momento em que vivemos a entrada no ano de 1982, é bom pensar que, para o escoteiro, a consciência do *perdido*, do *ausente*, do *irremediável*, é sempre substituída por um autêntico espírito de renovação.

Cremos em Deus. "Eis que faço tudo novo" (Apoc. 21 - 5) "Aqueles que crêem no Senhor renovar-se-ão... voarão como águias" (Isaías 40 - 31). E sabemos também que renovar não é destruir a fé, o amor ao próximo ou a rectidão moral. O jovem escoteiro inventa novas maneiras de ajudar os outros, abre caminhos para um mundo melhor; mas jamais acredita que o vício, a permissividade ou a concessão a qualquer forma de decadência sejam modos válidos de edificar o futuro.

David Freire

A NONA VERTICAL



A nona coluna vertical do jogo de xadrez existe de facto. Ela não foi "inventada",mas realmente constatada,pelo genial campeão da modalidade, Karpov, numa obra que tem justamente este nome: A NONA VERTICAL. Que "espaço" é este? Que outra dimensão é esta para a qual Karpov nos chama a atenção?

Quando dois xadrezistas se enfrentam, o jogo processa-se dentro... mas sobretudo FORA do tabuleiro. A luta é entre duas mentes; luta com avanços e recuos, tomadas de peças ao adversário, triunfos, derrotas, desesperos e glórias, articulados a um combate de *inteligências em movimento*. Uma implacável e desgastante guerra de... ESPÍRITOS.

A Nona Vertical, prodígio visionado pelo cérebro, pela imaginação de Karpov, sugere uma lição, conta uma história, de altíssimo sentido *moral*, a todos aqueles que pretendem sinceramente defender os valores do cristianismo.

O nosso "tabuleiro", a vida de cada um de nós, é a zona do concreto, do acto. Aí, a "pragma" (utilidade) ou a "praxis" (acção propriamente dita) deslocam peças a caminho do êxito ou do malogro. Ajudar o próximo ou o povo a que pertencemos, *realizarmo-nos* nos planos pessoal, familiar, social ou nacional, é correr para a vitória a nível de *Tabuleiro*. Mas é na NONA VERTICAL, e só nela, em pleno combate de espírito do BEM contra espírito do MAL – um antagonista rigorosamente autêntico que muito bem sabe deslocar as suas pedras –, que o triunfo terá de ser obtido. Depois... é uma questão de gesto, de lance. Entregue a si mesmo, o cristão seria um *eterno vencido*. A fé torna porém impossível qualquer forma de derrota. O espírito do BEM nunca está sózinho. Entre as oito colunas do jogo (as nossas temporárias sessenta e quatro casas) o medo não tem de existir. Não. Saibamos nós jogar na NONA VERTICAL. Aí se decide tudo.

David Freire

Do boletim "Jovens – Semanário Noticioso da Escola Técnica e Liceal Salesiana – Estoril"

UMA BALEIA AGUARDOU CALMAMENTE DURANTE DEZANOVE HORAS A LIBERTAÇÃO DO FILHO ENLEADO NUMA REDE DE PESCA

O caso passou-se em Setembro último na Praia de Ingleses, perto de Florianópolis, no litoral de Santa Catarina, no Brasil. Um filhote de baleia branca, nascido uma semana antes, com quatro metros de comprimento, enleou-se no cerco e os pescadores tiveram justificado receio em se aproximarem do local, que tinha 10 metros de profundidade, porque a baleia-mãe, com uns 15 metros de comprimento, mantinha-se a seu lado, vigilante, e havia o perigo de se enfurecer se alguém se aproximasse.

Esta situação durou 19 horas. Centenas de pessoas juntaram-se na praia observando.

Na tarde do outro dia, uma equipa de técnicos da Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio-Ambiente, auxiliada por pescadores e bombeiros, dirigiu-se ao local, para libertar o cetáceo. Assim, que a rede foi cortada, o filhote juntou-se à mãe e juntos seguiram para o mar-alto.

Julgava-se que a pequena baleia estivesse morta, porque permaneceu imóvel durante todo o tempo de cativeiro, enquanto a a mãe vogava calmamente, bem a seu lado. Logo que a rede começou a ser cortada, o filhote deu sinal de vida. A mãe assistiu à operação pacientemente, sem esboçar qualquer ameaça contra os barcos, como se receava. O trabalho de salvamento durou pouco mais de meia hora.

O único prejuízo foi para o proprietário da rede, que ficou destruída e custara 150 mil cruzeiros, um mês antes.

Estas baleias pertencem à espécie *embalaena Glacialis*, vulgarmente conhecida por baleia branca. Foram já muito abundantes na costa brasileira, onde apareciam em grandes cardumes entre Agosto e Outubro. Hoje são raras, dada a perseguição que lhe foi movida para extrair o óleo e o âmbar usado na fabricação de perfumes. Agora só aparecem na costa brasileira quando estão prestes a dar à luz.

*

* *

SÓ HÁ UM ÚNICO ESCOTISMO AO SERVIÇO DA JUVENTUDE DE TODAS AS CRENÇAS, OPINIÕES, CLASSES SOCIAIS E RAÇAS

continuação da pág. 7

DA COM INSTITUIÇÕES PROTESTANTES. (O destacado é nosso). No Continente, o Escotismo surgiu em 1912. A AEP fundou-se em 1913 (tem perto de 69 anos!) com três grupos: O nº 1, (União Cristã da Mocidade), o nº 2 (Sociedade de Instrução Militar Preparatória nº 2) e o nº 3 (Liceu Pedro Nunes). Não seria desprestigiante para a AEP se se tivesse constituído com grupos "conotados com instituições protestantes". Mas não é verdade! Houve evidente má-fé quando essa atoarda foi propalada. Os documentos a que o sr. Mário Costa teve o "privilégio de ter acesso" não merecem crédito. Dos três grupos fundadores só o primeiro poderia, então, ser conotado com uma instituição protestante, mas mesmo assim era uma associação aberta e o grupo era constituído por jovens de todas as crenças. Encontra-se já no prelo a História dos Escoteiros de Portugal, na qual se poderá verificar que, em 1915, a AEP tinha 25 grupos, dos quais apenas dois – o nº 1 e o nº 7 – poderiam ser conotados com instituições protestantes, mas apesar disso eram grupos abertos.

UMA ORGANIZAÇÃO ESCOTISTA DE PORTUGAL QUE NÃO EXISTIU

Outra inexactidão, a referência ao "desaparecimento de uma Organização Escotista de Portugal, aparecida com objectivos pouco claros em 1926". Em 1926, não existia tal organização. Na obra a que nos referimos, poder-se-á tomar conhecimento de que, em Março de 1928, foi estabelecido um pacto entre a AEP e o CNE para constituir a Federação Escotista de Portugal. O acordo foi subscrito por nove membros da AEP e dez do CNE, encabeçados pelos respectivos comissários nacionais, dirigentes ao mais alto nível. A Federação não chegou a funcionar, mas atribuir *objectivos pouco claros* a personalidades de tanto prestígio é outra afirmação muito suspeita.

BADEN-POWELL FOI CONDECORADO EM 1919 PELO GOVERNO PORTUGUÊS

As inexactidões repetem-se. Lê-se que Baden-Powell esteve em Portugal em 1929, "ao mesmo tempo que o Governo Português lhe concede a Grã-Cruz da Ordem de Cristo". Não é verdade. Baden-Powell foi condecorado em 1919, numa época em que ainda não existia o CNE. Na obra já citada, a publicar brevemente, poder-se-á ler o texto de uma carta escrita por B. P. ao secretário-Geral da AEP, sr. Eduardo Moreira, a agradecer a distinção.

* * *

Há outros erros de menor importância, que não merece a pena citar, mas provam que o sr. Mário Costa teve acesso a documentos que não se recomendam pela exactidão.

Está finalmente em vias de oficialização a Federação Escotista de Portugal constituída pela Associação dos Escoteiros de Portugal e pelo Corpo Nacional de Escutas. Saudemos a nascença deste organismo e esperemos que ele possa contribuir para que o Escotismo seja em Portugal um só movimento. É tempo de acabar com as quezílias. Que cada Associação procure afirmar a sua personalidade e fazer o melhor, sem necessidade de proclamar a sua superioridade real ou apenas possível.

"Sempre Pronto" há muito que adoptou como norma acolher nas suas colunas, com a mesma simpatia, escoteiros e escutas como membros da mesma família. Entendemos que só há um Escotismo e o melhor será aquele que for mais fiel aos ideais proclamados por B. P..



SABIA QUE...?

"ALERTA"

De acordo, se ouvirem a palavra "cultura", façam como o surrealista francês André Breton – usem o revólver de rolhas!

Mas, se ouvirem a palavra "Alerta", despachem-se a subir uma colina. Ou, pelo menos, uma altura que vos permita dominar a paisagem. Só nesse momento se pode dizer que estão de acordo e em acordo com a etimologia da palavra, que vem da expressão italiana "Allerta" e significa "sobre a altura". Trata-se do grito de chamada dos soldados que montavam guarda, a fim de prevenir os companheiros de que o inimigo se aproximava e que eles se encontravam no seu posto "em altura".

Wanda Ribeiro

ESCOTISMO PORTUGUÊS NO LUXEMBURGO

Por gentileza do nosso estimado assinante, do Porto, sr. Alberto Saraiva, veterano do Escotismo no Norte, temos em nosso poder um recorte do jornal português "Contacto", publicado no Luxemburgo, que nos dá notícia de se ter constituído naquele país com emigrantes portugueses um grupo de escutas, filiado no CNE e nos Escoteiros e Guias do Luxemburgo.

O autor do artigo é o sr. padre Belmiro, que escreve: "Aqui, no Luxemburgo, são cerca de 50 rapazes e raparigas, enquadrados por 10 chefes, dos quais dois veteranos. (...) Preparamos afanosamente a Festa da Promessa, que se realizará em Março, com a presença de alguns vindos de Portugal".

Pena é que a notícia contenha inexactidões. Que o Escotismo foi fundado em Portugal em 1925 e outros menos importantes. Tratam-se de lapsos desculpáveis em pessoa mal informada.

COMEMORAÇÕES DO 75º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO

VOLTA CICLISTA ATRAVÉS DA ESPANHA

Em comemoração do 75º aniversário do Escotismo Mundial, que coincide com as comemorações do 70º aniversário da fundação do Movimento em Espanha, os caminheiros espanhóis vão realizar de 15 a 30 de Julho próximo, uma excursão de bicicleta que seguirá o percurso da romaria de Santiago de Compostela. A excursão partirá de Pamplona e terminará naquela monumental cidade. Ao longo do trajecto, serão feitas visitas a lugares históricos e culturais. São dirigidos convites a caminheiros de outros países. Os contactos podem ser feitos para o Comissariado Geral de Caminheiros, Scouts de España, Embajadores, 106/108, Casa 1, Bajo A, Madrid - 5.

DE MÊS PARA MÊS



NINGUÉM VAI FALTAR!

A Chefia-Geral prepara o programa de actividades para inaugurar as comemorações do 75º aniversário do Escotismo Mundial.

A data do aniversário de Baden-Powell – 22 de Fevereiro – será o grande dia da arrancada. Em todo o País, onde houver Regiões, Núcleos, Grupos de Escoteiros de Portugal, estes vão sair à rua, uniformizados, marcando uma presença activa que despertará o interesse de toda a gente.

Podemos dizer que o Dia do Pensamento será o primeiro teste dos Escoteiros de Portugal nesta nova fase de esperança. Em todo o mundo, serão também iniciadas as mesmas comemorações. Mas, desta vez, vamos participar com entusiasmo e surpreender o público com o nosso dinamismo.

O êxito está à vista. Ninguém vai faltar!

EFEMÉRIDES

Nas efemérides de Janeiro, citámos o Grupo nº 9, de Gaia, quando devíamos ter escrito Grupo nº 91. Pedimos desculpa.

FEVEREIRO

Dia 22 – Dia do Pensamento. Aniversários dos nascimentos de Roberto Baden-Powell e de Olave Baden-Powell.

– 13º aniversário da fundação do Grupo nº 23 - AEP - Queluz.

– 5º aniversário da fundação do Grupo nº 53 - AEP - Braga.

– Em 1957, "Sempre Pronto" publicou um número comemorativo do Centenário de Baden-Powell, onde reuniu notas biográficas do Fundador, as suas relações com Portugal e factos importantes ou simplesmente curiosos da sua vida.



JOSÉ FERREIRA DA SILVA

Acompanhado de sua esposa, este nosso Companheiro e assinante dedicado de "Sempre Pronto", deu-nos, em Janeiro passado, o prazer de sua visita.

Ferreira da Silva, que em Dezembro passado foi submetido a melindrosa operação cirúrgica, encontra-se em convalescença. Desejamos-lhe completo restabelecimento e agradecemos a visita.



AMIGOS EM TODA A PARTE...

Daniel Ruaix Dunan, de 16 anos, é escoteiro senior do Grupo nº 81 de Escoteiros, com sede em São Paulo, Brasil. Tem grande desejo em se corresponder com Escoteiros e Guias de Portugal para conviver e trocar insígnias e ideias também.

Seu endereço é: Rua Cristiano Viana, apt. 101 CEP 05411 – Jardim América – São Paulo, S.P.

Quem atende este nosso irmão-escoteiro?

ECOS DA CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESCOTISMO

Escreve-nos o nosso amigo arquitecto Rui Macedo, chefe do Grupo nº 94, a esclarecer o sentido da sua intervenção na última Conferência Nacional, cujo texto por nós publicado não corresponderia ao seu pensamento. A sugestão feita era de que se realizasse no Campo-Escola de Escotismo na Caparica, sempre na mesma data, um Encontro Internacional de Escoteiros, em que, sobretudo, se procuraria pôr jovens escoteiros portugueses em contacto com companheiros de outras associações de países estrangeiros.

"Esses encontros seriam feitos em acampamento e para os mesmos seria escolhido um tema predominante, tal como técnica escoteira, actividade de campo e fogos de conselho, conhecimento da natureza, ecologia, etc.. Esta troca de experiências seria excelente campo para a dinâmica e expansão do Movimento, projecto que se adapta perfeitamente na programação anual de um Campo-Escola.

"Acrescentaria ainda que a representação nacional não deveria exceder em número, por exemplo, o dobro dos jovens de fora do país, como incentivo para a presença dos portugueses e para não prejudicar o carácter internacional da actividade".

Aqui fica, portanto, esclarecida a sugestão do Escoteiro-Chefe Rui Macedo. Haverá quem deseje dar a sua opinião?

* * *

IMPRENSA ESCOTEIRA

"Baden-Powell" – Boletim Informativo da Região de Coimbra do Corpo Nacional de Escutas.

Recebemos a visita do número de Dezembro deste boletim, graficamente bem apresentado e com interesse escoteiro.

Agradecemos com votos de prosperidades.

